

# EIXO ECONÔMICO

PARTE III

## CENÁRIOS

Consultores  
**Carlos Teixeira de Campos Jr.**  
**Helder Gomes**  
**Silma Lima Ferreira**

VITÓRIA, 2008

## CENÁRIOS

A tendência inercial de Vitória é de crescimento físico, de uma cidade metropolitana formada por vários centros com problemas cada vez mais complexos, que demandariam soluções caras. A permanente destruição e criação de novos territórios pode alterar a função até então central de Vitória no contexto dos municípios que fazem parte da cidade metropolitana. Os municípios periféricos tendem a fazer parte das novas centralidades e ganhar outras funções, enquanto o município central vem sofrendo ameaças a sua centralidade.

A cidade metropolitana em construção tende ao individualismo, a aumentar a segregação sócio-espacial, a negar o espaço público e se transformar em inúmeros recortes de territórios privados.

O cenário desejável para Vitória é, portanto, administrar o seu crescimento enquanto cidade metropolitana. Valorizar os espaços menores e as pequenas distâncias. Buscar inverter a lógica de sua produção, que, ao invés de se prestar à valorização do capital imobiliário, possa servir a vida e a esperança de seus moradores.

Considerando o exposto acima, a projeção de outros cenários para as próximas décadas é apresentada aqui, alternando entre uma perspectiva inercial e aquela desejável, para os temas que seguem.

<b>Deslocamento da produção</b>	
<b>Cenário 1</b>	Descentralização espacial da produção comandada pelos Grandes Projetos Multinacionais, com elevada especialização nas commodities e investimentos intensivos em capital, cujas conseqüências são: a migração populacional interna e externa atraída pelas grandes construções, mas com baixa capacidade de geração de novos postos de trabalho operacionais na magnitude necessária ao acompanhamento da elevação da População Economicamente Ativa.
<b>Cenário 2</b>	Desconcentração territorial dos investimentos, com difusão da produção industrial e dos serviços, em pequenas e médias unidades, diversificando a produção regional (bens de capital e bens de consumo duráveis e não duráveis), demandando trabalho qualificado para a fase operacional dos investimentos; impulsionando a produção metalmeccânica, de equipamentos de alta complexidade tecnológica, de química fina, de novos materiais, de produção de softwares, bem como de produtos alimentares, de materiais para construção, de confecções, entre outras.
<b>Requalificação da estrutura portuária</b>	
<b>Cenário 1</b>	<b>Porto de águas profundas fora de Vitória com diversificação de Barra do Riacho e do Porto de Ubú</b> Manutenção de Praia Mole como porto de cargas cativas dos Grandes Projetos e deslocamento do eixo de fluxos de cargas diversas, ao norte e ao sul, com perda de competitividade do Porto de Vitória, causando sérias ameaças à cidade metropolitana a partir da logística multimodal (rodovia-ferrovia-porto-aeroporto).
<b>Cenário 2</b>	<b>Porto de águas profundas em Praia Mole</b> Recuperação da área de Praia Mole como porto organizado, de caráter público, acompanhado da ampliação das instalações e adaptação ao fluxo de cargas diversas containerizadas, dinamizando a competitividade internacional do Complexo Portuário de Vitória e reorientando a matriz de transporte multimodal de cargas, criando oportunidades para a diversificação da produção regional.
<b>Ampliação do Terminal de Cargas do Aeroporto</b>	
<b>Cenário 1</b>	<b>Ampliação adaptativa e restrita</b> Crescimento vegetativo do fluxo de cargas tradicionais, com base na administração de custos logísticos a partir de incentivos fiscais e financeiros de base regional.
<b>Cenário 2</b>	<b>Requalificação dos fluxos de cargas aéreas</b> Aproveitamento dinâmico das novas instalações, atraindo fluxos combinados de importação,

	processamento industrial e exportação, em nichos de novos produtos que permitam a internalização de processos de inovação e competitividade logística de nível regional, a partir da multimodalidade (rodovia-ferrovia-porto-aeroporto).
<b>Ampliação do Terminal de Passageiros do Aeroporto</b>	
<b>Cenário 1</b>	<b>Ampliação limitada e com serviços precários na cidade</b> A ampliação do terminal não atende à elevação dos fluxos de passageiros, restringindo a atração de turistas de eventos (entre outros), ao mesmo tempo em que a rede hoteleira, os serviços turísticos e os centros de convenções e de eventos em nível metropolitano não satisfazem o crescimento da demanda em volume e qualidade.
<b>Cenário 2</b>	<b>Novas instalações aeroportuárias e adequação da rede de serviços turísticos</b> A metrópole coloca em ação um plano de produção turística, atraindo uma demanda crescente de turistas de negócios e de eventos e ofertando serviços de qualidade de rotas da tradição cultural capixaba com transporte especializado, além de hotéis, pousadas, restaurantes e lanchonetes, parques, jardim botânico, museus, centros de eventos esportivos, centros de eventos culturais, centros de eventos científicos e de negócios, entre outros; bem como promovendo a produção regional de artesanatos e de gastronomia de elevado padrão.
<b>Petróleo e gás-natural</b>	
<b>Cenário 1</b>	Baixo aproveitamento das oportunidades criadas com a ampliação da produção petrolífera, com pouca diversificação produtiva em nível regional, cuja estrutura empresarial se manteria incapaz de fornecer bens de alta complexidade tecnológica para a indústria do petróleo e gás natural.
<b>Cenário 2</b>	Transbordamento de atividades científicas e tecnológicas a partir de fortes parcerias com a produção petrolífera, aproveitando as oportunidades advindas da matriz de compras das grandes empresas, especialmente na produção de bens de capital e de serviços especializados e de alta complexidade, dotando Vitória de elevado conhecimento na produção de química fina e de novos materiais.
<b>Distribuição interna dos novos investimentos</b>	
<b>Cenário 1</b>	Ocupação predatória da cidade, guiada pelos interesses imobiliários, desqualificando os espaços antigos como o Centro e demais bairros da capital.
<b>Cenário 2</b>	Política reguladora dos investimentos, evitando o adensamento predatório e, também, promovendo a valorização dos espaços de interesse social, para sua ocupação com atividades econômicas e com moradias condizentes com um padrão integrador da cidade.